



REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Em junho a Senhora Ministra da Cultura afirmava que este sector é o que está na linha da frente de maior impacto nas consequências da pandemia covid-19, mas assegurava, então, que o Governo estava a tentar fazer o melhor possível para responder com medidas concretas para fazer face a esta situação de emergência, procurando ao mesmo tempo continuar a trabalhar e a construir medidas estruturantes para o futuro.

Mas mesmo apesar de o Programa de Estabilização Económica e Social conter um conjunto de medidas excepcionais para o setor da cultura, também consagrados do Orçamento Suplementar para 2020, dos quais foram esta semana lançadas três linhas de apoio, uma às entidades artísticas profissionais, no valor de 3 M€, outra à adaptação dos espaços e equipamentos culturais às medidas decorrentes da covid-19, no valor global de 750 mil euros, e uma terceira de apoio social adicional a profissionais da cultura, no valor de 34,3 M€, infelizmente a realidade vem demonstrando que o sector da cultura continua a sofrer com a falta de medidas e apoios concretos em várias áreas.

Por exemplo, no passado fim de semana, o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora – o único Museu Nacional a sul do Tejo – esteve encerrado por falta de pessoal.

Isto mesmo foi confirmado pela Presidente do Conselho Internacional de Museus (ICOM) Portugal que, em declarações ao jornal Digital.pt, lamentou que «num fim-de-semana de agosto, com centenas de turistas a circular por Évora, o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo está de portas fechadas em resultado de décadas de abandono pela tutela.»

A situação não é nova, acrescentou ainda, e «tem sido repetidamente denunciada. A Direção-Geral do Património Cultural continua a ignorar reiteradamente a insuficiência da equipa e recursos deste museu, localizado ao lado do Templo Romano de Évora e da Sé, procurado por todos pelas suas coleções de referência.»

Noutra área, a Associação Portuguesa de Serviços Técnicos para Eventos (APSTE) realizou esta semana uma manifestação no Terreiro do Paço, em Lisboa, visando alertar para as dificuldades vividas no sector, «devastado pela covid-19 e pelas restrições que a pandemia trouxe.»

De acordo com a APSTE, as 140 empresas que compõem a associação contribuíram com 130 M€ de faturação em 2019 e são responsáveis por 1500 postos de trabalho diretos e 3000 indiretos. A associação realça também que 93% das empresas associadas que responderam ao seu inquérito não despediram trabalhadores, mas 60% recorreram ao layoff, e 56% das empresas disseram que a partir de julho não teriam capacidade para assegurar os pagamentos.

Apesar da retoma nalgumas áreas, este sector está, e vai continuar, parado por tempo indeterminado.

Quanto à comunicação social, e depois de o Governo ter anunciado em abril um apoio de urgência aos media através da antecipação do pagamento de publicidade institucional no valor 15 M€, sabe-se agora que, meses depois, este apoio «antecipado» ainda não terá sido pago.

Se estamos todos de acordo com o papel central que tanto os atores culturais como a comunicação social têm na sociedade, e face a tantas medidas anunciadas pelo Governo – concordemos com elas total ou parcialmente –, o que se espera é que a tutela cumpra, e cumpra em tempo útil.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

A Deputada do CDS-PP, abaixo-assinada, vem por este meio requerer à Senhora Ministra da Cultura, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, resposta às seguintes perguntas:

1- Confirma V. Exa que o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora, esteve encerrado durante o passado fim de semana, e quiçá outros fins de semana, por falta de pessoal?

2- Confirma V. Exa que a situação já foi repetidamente denunciada à Direção-Geral do Património Cultural?

3- Se sim, há quanto tempo tem V. Exa conhecimento desta situação e que medidas foram já tomadas no sentido de a resolver?

4- Há outros museus nacionais nas mesmas circunstâncias?

5- Se sim, quais e que medidas concretas para cada um estão a ser tomadas?

6- Tem V. Exa conhecimento das reivindicações da Associação Portuguesa de Serviços

Técnicos para Eventos?

7- Que medidas estão a ser tomadas e quando poderão estas empresas retomar, se não total pelo menos parcialmente, a sua atividade, à semelhança de outras do sector cultural?

8- Quanto dos 15 M€ de apoio antecipado aos media já foi pago?

9- Quanto do que já foi pago foi a órgãos de comunicação social de âmbito nacional?

10- Quanto do que já foi pago foi a órgãos de comunicação social de âmbito regional e/ou local?

11- Quando é que o pagamento (na sua totalidade) estará concluído?

Palácio de São Bento, 12 de agosto de 2020

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)